

ACEF/1920/1101496 — Relatório final da CAE

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Relatório da CAE - Ciclo de Estudos em Funcionamento.

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Nos termos do regime jurídico da avaliação do ensino superior (Lei n.º 38/2007, de 16 de agosto), a avaliação externa dos ciclos de estudos deve ser realizada periodicamente. A periodicidade fixada é de seis anos.

O processo de avaliação/acreditação de ciclos de estudo em funcionamento (Processo ACEF) tem por elemento fundamental o relatório de autoavaliação elaborado pela instituição avaliada, que se deve focar nos processos que se julgam críticos para garantir a qualidade do ensino e nas metodologias para monitorizar/melhorar essa qualidade, incluindo a forma como as instituições monitorizam e avaliam a qualidade dos seus programas de ensino e da investigação.

A avaliação é efetuada por uma Comissão de Avaliação Externa (CAE), composta por especialistas selecionados pela Agência com base no seu currículo e experiência e apoiada por um funcionário da Agência, que atua como gestor do procedimento. A CAE analisa o relatório de autoavaliação e visita a instituição para confirmar as informações do relatório e proceder à sua discussão com representantes da instituição.

Antes do termo da visita, a Comissão reúne para discutir as conclusões sobre os resultados da avaliação e organizar os itens a integrar no relatório de avaliação externa a ser apresentado oralmente. Esta apresentação é da responsabilidade do(a) Presidente da CAE e deve limitar-se a discutir os resultados da sua análise em termos de aspetos positivos, deficiências, propostas de melhoria e outros aspetos que sejam relevantes no contexto da avaliação.

A CAE, usando o formulário eletrónico apropriado, prepara, sob supervisão do seu Presidente, a versão preliminar do Relatório de Avaliação Externa do ciclo de estudo. A Agência remete o relatório preliminar à instituição de ensino superior para apreciação e eventual pronúncia, no prazo regularmente fixado. A Comissão, face à pronúncia apresentada, poderá rever o relatório preliminar, se assim o entender, competindo-lhe aprovar a sua versão final e submetê-la na plataforma da Agência.

Compete ao Conselho de Administração a deliberação final em termos de acreditação. Na formulação da deliberação, o Conselho de Administração terá em consideração o relatório final da CAE e, havendo ordens e associações profissionais relevantes, será igualmente considerado o seu parecer. O Conselho de Administração pode, porém, tomar decisões não coincidentes com a recomendação da CAE, com o intuito de assegurar a equidade e o equilíbrio das decisões finais. Assim, o Conselho de Administração poderá deliberar, de forma fundamentada, em discordância favorável (menos exigente que a Comissão) ou desfavorável (mais exigente do que a Comissão) em relação à recomendação da CAE.

Composição da CAE

A composição da CAE que avaliou o presente ciclo de estudos é a seguinte (os CV dos peritos podem ser consultados na página da Agência, no separador [Acreditação e Auditoria / Peritos](#)):

Tomás Ramos
Teresa Vieira Nunes
Roberta Salomone
Francisco Salgueirinho Moreira

1. Caracterização geral do ciclo de estudos

1.1. Instituição de Ensino Superior:

ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL)

1.1.a. Outra(s) Instituição(ões) de Ensino Superior (proposta em associação):

1.2. Unidade orgânica:

Escola de Ciências Sociais e Humanas (ISCTE-IUL)

1.2.a. Outra(s) unidade(s) orgânica(s) (proposta em associação):

1.3. Ciclo de estudos:

Estudos do Ambiente e da Sustentabilidade

1.4. Grau:

Mestre

1.5. Publicação em D.R. do plano de estudos em vigor (n.º e data):

1.5._Despacho n.º 150002015_Despacho n.º 116062019.pdf

1.6. Área científica predominante do ciclo de estudos:

Ciências Sociais

1.7.1 Classificação CNAEF - primeira área fundamental:

31

1.7.2 Classificação CNAEF - segunda área fundamental, se aplicável:

422

1.7.3 Classificação CNAEF - terceira área fundamental, se aplicável:

<sem resposta>

1.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:

120

1.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto-Lei 74/2006, de 24 de março, com a redação do Decreto-Lei 63/2016 de 13 de setembro):

2 anos (4 semestres)

1.10. Número máximo de admissões aprovado no último ano letivo:

35

1.10.1. Número máximo de admissões pretendido (se diferente do número anterior) e sua justificação

1.11. Condições específicas de ingresso.

Podem candidatar-se ao ciclo de estudos conducente ao grau de mestre em Estudos Sociais do Ambiente e da Sustentabilidade:

a) Titulares do grau de licenciado ou equivalente legal;

- b) Titulares de grau académico superior estrangeiro conferido na sequência de um 1º ciclo de estudos organizado de acordo com o Processo de Bolonha por um Estado aderente;
- c) Titulares de um grau académico superior estrangeiro que seja reconhecido como satisfazendo os objetivos do grau de licenciado e reconhecido como atestando capacidade para realização deste ciclo de estudos pelo órgão científico competente;
- d) Detentores de um currículo escolar, científico ou profissional reconhecido como atestando capacidade para realização deste ciclo de estudos pelo órgão científico estatutariamente competente. Os critérios de Seleção e Seriação incluíam nota de licenciatura, adequabilidade de licenciatura (avaliada 1-3) e experiência profissional e científica ao curso (0-3) e carta de motivação (0-5).

1.12. Regime de funcionamento.

Pós Laboral

1.12.1. Outro:

1.13. Local onde o ciclo de estudos é ministrado:

ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa

Avenida das Forças Armadas

1649-026 Lisboa Portugal

1.14. Eventuais observações da CAE:

<sem resposta>

2. Corpo docente

Perguntas 2.1 a 2.5

2.1. Coordenação do ciclo de estudos.

O docente ou docentes responsáveis pela coordenação do ciclo de estudos têm o perfil adequado:

Sim

2.2. Cumprimento de requisitos legais.

O corpo docente cumpre os requisitos legais de corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado:

Sim

2.3. Adequação da carga horária.

A carga horária do pessoal docente é adequada:

Sim

2.4. Estabilidade.

A maioria dos docentes mantém ligação à instituição por um período superior a três anos:

Sim

2.5. Dinâmica de formação.

O número de docentes em programas de doutoramento há mais de um ano é adequado às necessidades de qualificação académica e de especialização do corpo docente do ciclo de estudos, quando necessário:

Não

2.6. Apreciação global do corpo docente

2.6.1. Apreciação global

Globalmente, o corpo docente (docente) é academicamente qualificado e especializado. Os 21 professores envolvidos no ciclo de estudo apresentam um nível de formação adequado (todos doutorados, exceto um com licenciatura) e atividades de investigação relevantes à escala nacional e internacional, o que reflete um nível geral de qualidade muito bom do corpo docente.

No entanto, alguns dos professores não têm contrato de carreira docente com a instituição. Dos 21 docentes, 19 têm contrato a tempo integral com a instituição, mas alguns são investigadores (4) e outros são professores auxiliares convidados/visitantes (2 professores com 2% e 10% de dedicação, respetivamente).

As formações e as atividades de investigação do corpo docente concentram-se principalmente em áreas científicas ligadas aos estudos sociais e isso reflete-se no foco social do ciclo de estudos. Esta dimensão social é coerente com a história, competências e atividade de investigação do ISCTE-IUL, no entanto, considerando que o ciclo de estudos refere-se também à área do "ambiente", deveria ter sido acautelada uma presença mais equilibrada de professores com formação e atividades de investigação na área ambiental. Adicionalmente, sublinha-se que a investigação produzida pelo corpo docente evidencia elementos de interdisciplinaridade, ainda que estes possam vir a ser substancialmente incrementados. O docente responsável pela coordenação do mestrado é ativo em economia da inovação, com alguns trabalhos em áreas científicas relacionados com o ciclo de estudos.

2.6.2. Pontos fortes

- A qualidade do corpo docente é demonstrada por uma formação adequada e por significativa atividade de investigação, incluindo produção científica relevante em diferentes áreas da dimensão social da sustentabilidade;
- Quase todo o corpo docente tem o grau de doutor, estando há mais de três anos na instituição.

2.6.3. Recomendações de melhoria

- Garantir que o corpo docente com responsabilidades diretas nas unidades curriculares do ciclo de estudos tem um contrato de docência a tempo integral com a instituição;
- Incluir mais professores com formação na área ambiental da sustentabilidade;
- Fomentar mais atividade científica multi e interdisciplinar,
- No geral, mas particularmente em alguns casos, dever-se-á incentivar o aumento da produção científica, focando resultados de alta qualidade, publicados em revistas científicas top 10% na área da sustentabilidade, e não apenas em áreas mais afastadas deste domínio;
- Melhorar o desenvolvimento do pessoal docente através da sua participação em programas de doutoramento.

3. Pessoal não-docente

Perguntas 3.1. a 3.3.

3.1. Competência profissional e técnica.

O pessoal não-docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à lecionação do ciclo de estudos:

Sim

3.2. Adequação em número.

O número e o regime de trabalho do pessoal não-docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos:

Sim

3.3. Dinâmica de formação.

O pessoal não-docente frequenta regularmente cursos de formação avançada ou de formação contínua:

Sim

3.4. Apreciação global do pessoal não-docente

3.4.1. Apreciação global

O pessoal não-docente é globalmente adequado para o apoio ao funcionamento do ciclo de estudos, quer em termos de número, quer em termos de capacidade técnico-profissional. Com efeito, atualmente a instituição conta com 261 colaboradores, com qualificações de ensino superior (cerca de 71%, dos quais 22% com doutoramento e mestrado), prestando apoio a professores e estudantes para um conjunto de diferentes serviços. Este pessoal não está diretamente alocado a cada ciclo de estudos, mas, tendo em conta o número de alunos, o ISCTE-IUL estima que o número de pessoal não docente alocado a este ciclo de estudos seja de 1,68, o que é uma boa percentagem. No entanto, pelo menos um membro do pessoal não-docente deveria ter sido atribuído a este ciclo de estudos, configurando o funcionário administrativo de referência. De acordo com o relatório de auto-avaliação, foram criadas oportunidades de progressão na carreira para todos os quadros técnicos e administrativos de forma a atualizarem as suas qualificações, oferecendo condições para frequentar os cursos ministrados no ISCTE-IUL, para além dos planos de formação individuais definidos anualmente para cada serviço e unidade. O mestrado tem um horário de funcionamento pós-laboral e é frequentado principalmente por estudantes que já estão a trabalhar. Assim, a Instituição deve assegurar que a disponibilidade de recursos é compatível com a oferta educativa integrada em regime pós-laboral, prestando especial atenção ao apoio prestado nesse período.

3.4.2. Pontos fortes

- O pessoal não-docente é adequado em termos de número e qualificações; A maioria do pessoal não-docente (71%) tem habilitações de nível superior;
- São mencionadas oportunidades de qualificação e de carreira. O ISCTE-IUL declara ter mecanismos para apoiar e melhorar as qualificações e competências do pessoal não-docente, através de cursos ministrados na Instituição e planos de formação individuais definidos anualmente por cada serviço e unidade.

3.4.3. Recomendações de melhoria

- Identificar um funcionário não-docente responsável pela componente administrativa do ciclo de estudos, funcionado como o funcionário de referência para este mestrado.

4. Estudantes

Pergunta 4.1.

4.1. Procura do ciclo de estudos.

Verifica-se uma procura consistente do ciclo de estudos por parte de potenciais estudantes ao longo dos 3 últimos anos:

Em parte

4.2. Apreciação global do corpo discente

4.2.1. Apreciação global

O número total de alunos matriculados é positivo (67 no total, com 37 no 1.º ano, e 30 no 2.º ano, considerando o ano letivo de 2021-2022) e a procura tem vindo a crescer, mas não é possível afirmar que o curso tem uma procura clara e consistente desde que foi criado. O corpo discente é globalmente diversificado, incluindo alguns estudantes de Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOPs) e Brasil. Nos últimos anos, a procura do ciclo de estudos tem ocorrido de forma relativamente pronunciada, ultrapassando o número de vagas disponíveis. A heterogeneidade dos candidatos abrange várias áreas das ciências sociais, mas também outras disciplinas. A formação de base diversificada dos estudantes apesar de poder constituir uma mais valia para o

ciclo de estudos, coloca também desafios adicionais, nomeadamente ao nível da profundidade das matérias ministradas que podem ter de ser apresentadas apenas de forma muito superficial. Aparentemente, uma das respostas a este desafio foi a criação de dois ramos de especialização, depois transformados em áreas temáticas. No entanto, o racional para a existência dos dois ramos não é claro, nem está suficientemente fundamentado (este problema já tinha sido identificado pela anterior CAE), assim como não é clara a mudança da designação de “ramos” para “áreas temáticas”; Pelo contrário, soluções úteis, que não foram consideradas e implementadas, podem ser a utilização de critérios específicos de admissão e o nivelamento de alunos com diferentes origens no primeiro ano, através da organização de seminários e workshops dedicados.

4.2.2. Pontos fortes

- A procura do curso pelos estudantes é apreciável;
- Estudantes de diferentes contextos geográficos e formativos.

4.2.3. Recomendações de melhoria

- Assegurar a implementação eficaz de mecanismos de avaliação e controle da qualidade dos estudantes que se candidatam ao ciclo de estudos, incluindo critérios claros de admissão;
- Garantir a existência de mecanismos de apoio (incluindo de carácter pedagógico) a estudantes com necessidades especiais, bem como a grupos socialmente desfavorecidos, vulneráveis ou marginalizados;
- Melhorar a internacionalização e mobilidade de estudantes, criando mais parcerias e aumentando a atratividade junto de estudantes internacionais, para além de países de língua portuguesa.

5. Resultados académicos

Perguntas 5.1. e 5.2.

5.1. Sucesso escolar

O sucesso escolar da população discente é satisfatório e é convenientemente acompanhado:
Não

5.2. Empregabilidade

Os níveis de empregabilidade dos graduados pelo ciclo de estudos não revelam dificuldades de transição para o mercado de trabalho:
Não

5.3. Apreciação global dos resultados académicos

5.3.1. Apreciação global

A eficiência formativa é globalmente muito baixa (1 diplomado, para o ano letivo 2021-2022, com uma média de cerca de 7 diplomados/ano nos últimos 4 anos). Não se destaca devidamente a razão pela qual um número tão limitado de estudantes completa o ciclo de estudos. Algumas possíveis razões surgiram durante as entrevistas. Em primeiro lugar, a maioria dos estudantes já está envolvida numa atividade profissional, e provavelmente, por esta razão as aulas são oferecidas no período pós-laboral. Outra das causas potenciais salientadas no relatório de autoavaliação é o "arrastamento da dissertação, que torna a sua conclusão cada vez mais difícil"; contudo, não são exploradas as possíveis razões e soluções para este problema, demonstrando também que não são implementados mecanismos de identificação das causas destes e consequentes ações corretivas. Com efeito, não é claro como é que os dados dos indicadores de implementação, recolhidos através do sistema de garantia da qualidade, são analisados e utilizados para planear ações corretivas (por favor, consulte comentários na secção 8.7.1).

Não existem evidências sobre a empregabilidade dos estudantes matriculados neste mestrado. Neste contexto, salienta-se que o potencial destes profissionais para o mercado de trabalho não está devidamente descrito. Além disso, dos poucos estudantes formados (e.g., 5 no ano letivo 2016-2017) apenas um número limitado respondeu ao inquérito sobre a empregabilidade (e.g., 2 em 2016-2017), e estavam envolvidos em atividades profissionais contratualizadas antes do final do ciclo de estudos, ou trabalhos que já tinham iniciado antes do envolvimento neste mestrado. Na reunião da CAE com o grupo de graduados também foi possível confirmar a situação descrita anteriormente, isto é a sua situação contratual já vinha do período anterior à conclusão ciclo de estudos. Assim, estes dados não permitem obter nenhuma evidência sobre os resultados da empregabilidade do curso, mas sim realçam uma insuficiência no planeamento e na realização de um processo de monitorização adequado do sucesso académico.

5.3.2. Pontos fortes

- Aulas no período pós-laboral para responder às necessidades dos alunos trabalhadores;
- A oportunidade associada aos números expressivos de emprego existente, e potencial, no mercado de trabalho na área do ambiente e da sustentabilidade.

5.3.3. Recomendações de melhoria

- Conceber e implementar um processo de monitorização adequado do sucesso académico e da empregabilidade dos estudantes para integrar no modelo de garantia de qualidade;
- Conceber e implementar medidas de gestão com vista à melhoria dos resultados académicos, incluindo sistemas de incentivo e sistemas de mentoria.

6. Resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

Perguntas 6.1. a 6.5.

6.1. Centros de Investigação

A instituição dispõe de recursos organizativos e humanos que integrem os seus docentes em atividades de investigação, seja por si ou através da sua participação ou colaboração, ou dos seus docentes e investigadores, em instituições científicas reconhecidas:

Sim

6.2. Produção científica ou artística

Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, livros e capítulos de livro ou trabalhos de produção artística, ou publicações resultantes de atividades de investigação orientada ou de desenvolvimento profissional de alto nível, nos últimos cinco anos, com relevância para a área do ciclo de estudos:

Sim

6.3. Outras publicações

Existem outras publicações do corpo docente com relevância para a área do ciclo de estudos, designadamente de natureza pedagógica:

Sim

6.4. Atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico

As atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade e formação avançada na(s) área(s) fundamental(ais) do ciclo de estudos representam um contributo real para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a ação cultural, desportiva e artística:

Sim

6.5. Integração em projetos e parcerias nacionais e internacionais

As atividades científicas, tecnológicas e artísticas estão integradas em projetos e/ou parcerias nacionais e internacionais:

Sim

6.6. Apreciação global dos resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

6.6.1. Apreciação global

As atividades científicas e tecnológicas evidenciam diversidade e qualidade, e estão associadas a centros de investigação bem classificados, três com Excelente e três com Muito Bom. Isto resulta claramente das publicações científicas, dos projetos de investigação, das colaborações nacionais e internacionais, bem como do envolvimento em políticas públicas ambientais e projetos de intervenção social, globalmente relevantes para o ciclo de estudos.

6.6.2. Pontos fortes

- Elevado nível de qualidade das atividades científicas e tecnológicas.

6.6.3. Recomendações de melhoria

- Em algumas áreas científicas específicas dever-se-á incentivar o aumento da produção científica, focando resultados de alta qualidade, publicados em revistas científicas top 10% na área da sustentabilidade, e não apenas em áreas mais afastadas deste domínio;

- Incrementar a atividade científica multi e interdisciplinar, de forma a fortalecer abordagens interdisciplinares de sustentabilidade nos cursos ministrados;

- Incrementar as atividades científicas ou artísticas em áreas emergentes da sustentabilidade, e.g. economia circular ou sociedade circular, ou digitalização e sustentabilidade.

7. Nível de internacionalização

Perguntas 7.1. a 7.3.

7.1. Mobilidade de estudantes e docentes

Existe um nível significativo de mobilidade de estudantes e docentes do ciclo de estudos:

Não

7.2. Estudantes estrangeiros

Existem estudantes estrangeiros matriculados no ciclo de estudos (para além de estudantes em mobilidade):

Sim

7.3. Participação em redes internacionais

A instituição participa em redes internacionais com relevância para o ciclo de estudos:

Em parte

7.4. Apreciação global do nível de internacionalização

7.4.1. Apreciação global

O nível global de internacionalização e mobilidade do ciclo de estudos ainda é relativamente fraco e necessita de ser melhorado, apesar de existir um número apreciável de estudantes vindos de países de língua portuguesa, bem como a internacionalização já realizada através dos centros de investigação associados, e através dos acordos Erasmus existentes. Os atuais números de internacionalização e mobilidade não podem ser explicados apenas porque o ciclo de estudos é ministrado em português. Acresce ainda salientar que este mestado não integra nenhuma rede internacional específica, pelo que os projetos e redes internacionais alocados em centros de

investigação são alternativamente utilizados para criar sinergias.

7.4.2. Pontos fortes

- Alguma procura do ciclo de estudo por estudantes estrangeiros, ainda que maioritariamente provenientes de países de língua portuguesa;
- A existência de centros de investigação associados ao mestrado com redes e projetos internacionais relevantes.

7.4.3. Recomendações de melhoria

- Maximizar a utilização dos acordos Erasmus;
- Participar em redes internacionais de formação avançada com relevância para o ciclo de estudos.

8. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade

Perguntas 8.1 a 8.6

8.1. Sistema interno de garantia da qualidade

Existe um sistema interno de garantia da qualidade, a nível da Instituição ou da Unidade Orgânica, certificado pela A3ES:

Sim (passa diretamente ao campo 8.7)

8.2. Mecanismos de garantia da qualidade

Existem mecanismos de garantia da qualidade do ciclo de estudos e das atividades desenvolvidas pelos serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem:

<sem resposta>

8.3. Coordenação e estrutura(s) de apoio

Existem um coordenador e estrutura(s) responsáveis pela implementação dos mecanismos de garantia da qualidade do(s) ciclo(s) de estudos:

<sem resposta>

8.4. Avaliação do pessoal docente

Existem procedimentos de avaliação do desempenho do pessoal docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

<sem resposta>

8.5. Avaliação do pessoal não-docente

Existem procedimentos de avaliação do pessoal não-docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

<sem resposta>

8.6. Outras vias de avaliação

Existiram outras avaliações do ciclo de estudos ou de natureza institucional, nos últimos cinco anos, não conduzidas pela A3ES:

<sem resposta>

8.6.1. Conclusões de outras avaliações (quando aplicável)

<sem resposta>

8.7. Apreciação global dos mecanismos de garantia da qualidade

8.7.1. Apreciação global

De acordo com o último relatório de autoavaliação do ciclo de estudos elaborado no âmbito do sistema interno de garantia da qualidade (ver RAC_MestradoEstudosAmbienteSustentabilidade.pdf de ficheiros enviados na secção 7.1.2 do relatório de autoavaliação revisto), é implementado um

sistema interno de garantia da qualidade certificado pela A3ES. Globalmente, os mecanismos de garantia da qualidade estão bem estruturados e capazes de recolher dados e informações relevantes e necessários para avaliar o desempenho dos estudantes, com exceção dos dados relacionados com o sucesso académico e empregabilidade. Não é claro como estes dados são analisados, e os resultados utilizados para planear ações corretivas.

8.7.2. Pontos fortes

- Mecanismos de garantia de qualidade bem estruturados.

8.7.3. Recomendações de melhoria

O sistema deve descrever claramente como é que os dados recolhidos são analisados e os resultados utilizados para planear a monitorização e as ações corretivas associadas, incluindo os dados relacionados com o sucesso académico e empregabilidade.

9. Melhoria do ciclo de estudos - Evolução desde a avaliação anterior e ações futuras de melhoria

9.1. Evolução desde a avaliação anterior

Desde a última avaliação (PERA/1718/1101496) foi aprovada a transformação de ramos em áreas temáticas. Foi ainda questionada a ausência de fundamentação dos ramos existentes “actividade económica” e “território”, incluindo a distinção entre eles; a instituição optou por substituir os ramos por áreas temáticas, ou com a designação formal “Especialização em Atividade Económica” e “Especialização em Território”.

9.2. Apreciação e validação das propostas de melhoria futura

A justificação para a existência de dois ramos/áreas temáticas não foi melhorada.

10. Reestruturação curricular (se aplicável)

10.1. Apreciação e validação da proposta de reestruturação curricular

<sem resposta>

11. Observações finais

11.1. Apreciação da pronúncia da instituição (quando aplicável)

As principais condições colocadas pela CAE foram aceites e, ou esclarecidas em sede de pronúncia pela instituição, designadamente a alteração da designação do ciclo de estudos e a eliminação ou reformulação profunda das áreas/ramos temáticos, que não tinha ficado inteiramente esclarecido durante a visita institucional. Saliente-se, contudo, que subsiste a relevância de melhorar a eficiência formativa e empregabilidade.

A instituição propôs ainda duas alterações da estrutura curricular e do plano de estudos, com introdução de duas novas unidades curriculares: (i) Transições para a Sustentabilidade; (ii) Desafios Contemporâneos nas Ciências do Ambiente. De acordo com a pronúncia, esta alteração procura responder à necessidade de reforçar a componente multidisciplinar e interdisciplinar do ciclo de estudos, e equilibrar o peso relativo de ciências do ambiente versus ciências sociais, tal como salientado no relatório preliminar da CAE. A CAE considera que esta alteração é positiva, sendo convergente com recomendações apresentadas no relatório preliminar de avaliação. Não obstante, a interdisciplinaridade deve ser integrada e, ou salientada em quase todas as unidades curriculares do ciclo de estudo, bem como a inclusão de visões, abordagens e casos de estudo mais práticos, incluindo parcerias com organizações externas.

Foram prestados esclarecimentos sobre as condições de admissão utilizados pelo ISCTE. Não obstante, recomenda-se que o processo de admissão de candidatos assegure, sempre que necessário, o direcionamento dos estudantes com diferentes origens para um sistema de “nivelamento” a

decorrer no primeiro ano. A instituição deve planear a organização de seminários e workshops para nivelamento de conhecimentos dos estudantes de primeiro ano com formações muito distintas.

Por último salienta-se que devem também ser aplicadas medidas destinadas a melhorar significativamente a internacionalização e a mobilidade.

11.2. Observações

<sem resposta>

11.3. PDF (máx. 100kB)

<sem resposta>

12. Conclusões

12.1. Apreciação global do ciclo de estudos

O mestrado em "Estudos do Ambiente e da Sustentabilidade" centra a sua área estratégica de formação na dimensão social da sustentabilidade. Com efeito, é evidente que a mais-valia deste ciclo de estudos, relativamente a outros mestrados na área da sustentabilidade, é este foco "social" predominante, e as competências de conhecimento e investigação que os professores e investigadores do ISCTE podem demonstrar sobre este tema, graças às suas formações de base e à atividade de investigação significativa. Além disso, existe um claro compromisso institucional com este ciclo de estudo e respetiva área de formação. Na avaliação do novo ciclo de estudos (NCE/11/1101496) foi exigido a alteração da designação do ciclo de estudos. No entanto, atualmente, a perspetiva "social" do mestrado não se reflete claramente na designação, que pelo contrário, transmite a ideia de que o ciclo de estudos está mais orientado para a dimensão ambiental da sustentabilidade. Deste modo, a designação e o objetivo do ciclo de estudos devem estar mais alinhados com os conteúdos.

De acordo com indicadores recentes sobre o mercado de "empregos verdes/sustentáveis", existe um potencial claro para aumentar a procura de profissionais relacionados com a sustentabilidade, abrangendo perfis "qualitativos" e "quantitativos". O ciclo de estudos avaliado não abrange a componente "técnica" da sustentabilidade, centrando-se principalmente numa visão teórica e generalista das interligações social-sustentabilidade. O relatório sublinha a importância de uma perspetiva interdisciplinar, e esta é a forma adequada de formar os estudantes destinados a encontrar os empregos verdes solicitados pelo mercado.

Saliente-se também, que não é claramente justificado a forma como o mestrado (e as suas áreas temáticas) foi concebido, tendo em conta as solicitações, mudanças ou lacunas do mercado de trabalho. Assim, o racional apresentado para fundamentar a existência das duas áreas temáticas (ou ramos) não é claro, nem suficientemente robusto. Além disso, o significado e as implicações da alteração de "ramos" para "áreas temáticas" não é evidente, uma vez que as diferenças entre estas designações não permitem uma leitura e compreensão objetiva.

Relativamente aos conteúdos, a declarada interdisciplinaridade é relativamente fraca e não é devidamente refletida nas unidades curriculares, que também sugerem uma formação teórica predominante. O mestrado utiliza diferentes linguagens e abordagens metodológicas para responder às questões de sustentabilidade, mas isso não é claramente salientado no relatório como um carácter inovador deste ciclo de estudos. Além disso, algumas áreas emergentes de sustentabilidade não são abrangidas pelo ciclo de estudo, tais como a economia circular ou a digitalização e a sustentabilidade. Assim, destaca-se um défice expressivo de alguns temas fundamentais, e muito atuais, da sustentabilidade.

Apesar da perspetiva social predominante, alguns dos tópicos de dissertação têm um foco particular na análise ambiental da sustentabilidade, indiciando não estarem totalmente fundamentados ou abrangidos pelas principais unidades curriculares incluídas no mestrado. Isto sugere que devem ser incluídos mais unidades curriculares (ou módulos) sobre a análise da dimensão ambiental da sustentabilidade, mesmo que se mantenha o foco na dimensão social.

A eficiência formativa é muito baixa e não há informação fiável sobre o emprego. Relativamente a este aspeto, há que sublinhar que as potenciais mais valias destes profissionais para o mercado de trabalho não são devidamente apresentadas. Além disso, o controlo da empregabilidade é insuficiente, o que pode provocar um desfasamento entre o potencial do mercado de trabalho e a conceção da formação. O mestrado tem estudantes com formações de base muito diversas o que causa desafios na formação, dificultando o ensino de abordagens e ferramentas mais especializadas, e que cubram as escalas micro, meso e macro. Assim, a heterogeneidade das formações, juntamente com o facto de muitos dos estudantes serem trabalhadores, causa desafios na formação e no “arrastamento da dissertação”; tudo isto resulta provavelmente numa eficiência formativa muito baixa. Finalmente, outra fraqueza do mestrado é o baixo nível de internacionalização e mobilidade que precisam de melhorias e de maior esforço.

As condições a cumprir no imediato, nomeadamente a alteração da designação do ciclo de estudos foi aceite em sede de pronúncia pela Instituição de Ensino Superior (IES).

As condições a cumprir no período de um ano, nomeadamente a eliminação/reformulação das áreas temáticas e as condições específicas de ingresso foram justificadas e aceites em sede de pronúncia pela IES.

12.2. Recomendação final.

Com fundamento na apreciação global do ciclo de estudos, a CAE recomenda:

O ciclo de estudos deve ser acreditado condicionalmente

12.3. Período de acreditação condicional (se aplicável):

3

12.4. Condições:

Condições a cumprir no período de 3 anos:

- Devem ser implementadas medidas destinadas a melhorar significativamente a eficiência formativa. Para o efeito, deve ser adotado um sistema eficaz de gestão e acompanhamento do desempenho académico e da empregabilidade dos estudantes, e integrado no sistema interno de garantia da qualidade.